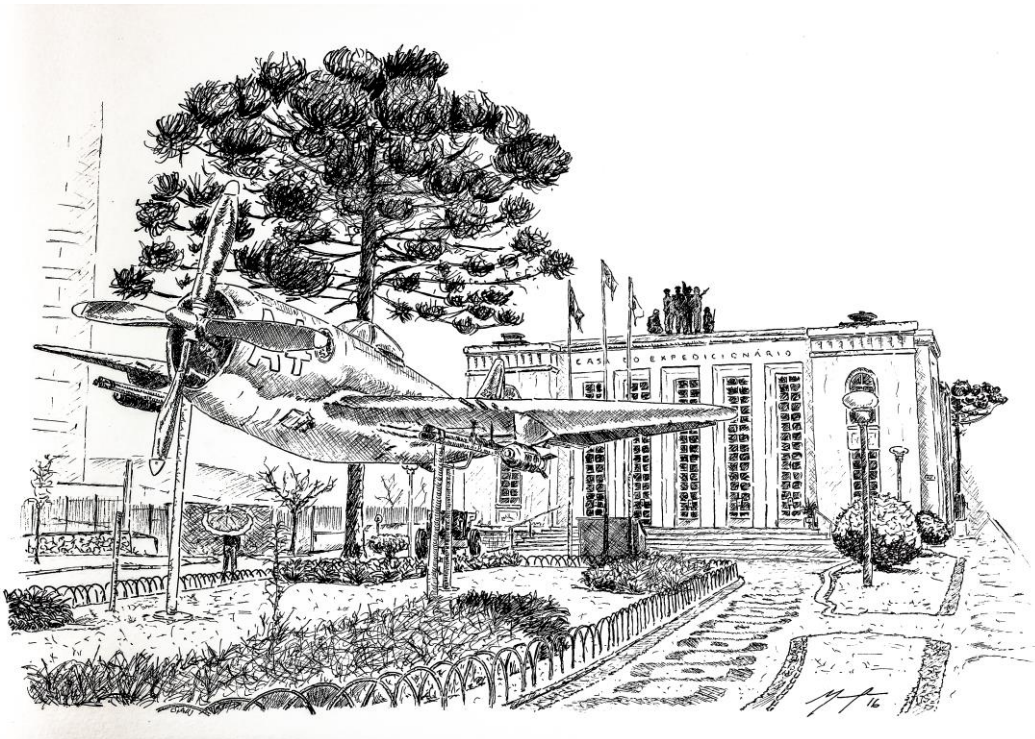


MUSEU DO EXPEDICIONÁRIO

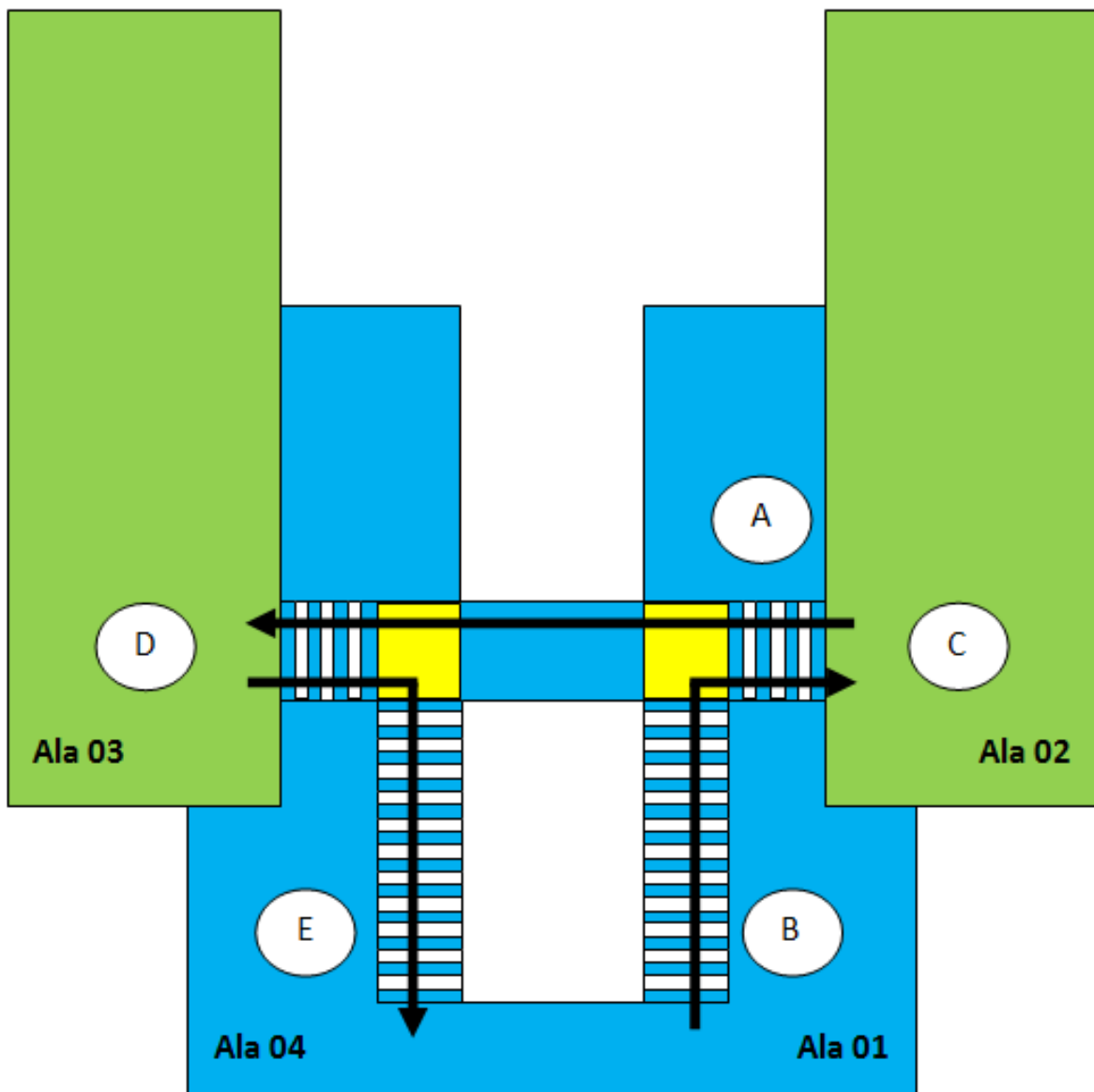


Museu do Expedicionário



ROTEIRO PARA VISITA

MAPA PARA ORIENTAÇÃO DO ROTEIRO



MUSEU DO EXPEDICIONÁRIO

1. Saudações

Seja bem-vindo ao Museu do Expedicionário! Aqui contamos a história da participação do Brasil na 2ª Guerra Mundial. Mostramos tudo aquilo que nossos pracinhas - como eram conhecidos os expedicionários - viveram, desde a convocação, aqui no Brasil, até seu retorno glorioso ao final da Guerra.

2. Origens

A história do Museu do Expedicionário está ligada diretamente à Legião Paranaense do Expedicionário (LPE), instituição fundada em 1946 por paranaenses que estiveram na guerra, tinha como principal objetivo prestar assistência aos expedicionários e às famílias daqueles que perderam suas vidas nos combates na Itália.

Em 1951, a LPE inaugurou sua própria sede e a batizou como Casa do Expedicionário. O prédio, em estilo neoclássico, foi projetado pelo engenheiro Euro Brandão e a escultura da Patrulha, posicionada no alto de sua fachada, é uma das mais belas obras do artista Humberto Cozzo.

Por muitos anos esta Casa serviu como ponto de apoio para aqueles que haviam colocado suas vidas a serviço da Pátria, chegando a contar com mais de 2.500 sócios. Com o passar dos anos, foram criadas leis para amparar os expedicionários e, naturalmente, a LPE reduziu suas atividades assistenciais. A instituição passou, então, a dedicar-se ao trabalho memorial.

A partir do início da década de 1980, com o apoio do Governo do Paraná e das Forças Armadas (Marinha, Exército e Força Aérea), a LPE criou o Museu do Expedicionário, ampliando um pequeno acervo já existente por meio de uma série de novas doações.

Em 2015, após uma Assembléia com expedicionários e associados, a LPE decidiu passar ao Exército Brasileiro o imóvel e seu acervo, iniciando o processo de doação do Museu. O Exército Brasileiro passou então a administrá-lo a partir de 2017, com o apoio do Governo do Estado do Paraná e da própria LPE, preservando seus valores e, principalmente, a memória dos nossos pracinhas.

Graças à colaboração de várias instituições públicas e privadas, o Museu do Expedicionário passou por algumas mudanças para adequar-se aos novos padrões museológicos, aprimorando a apresentação e a conservação de seu acervo e, principalmente, sua interatividade com o público.

Ocupando uma área de 1.260 m², conta com cerca de 25.000 itens, incluindo armas, munições, equipamentos, documentos, publicações e fotos que retratam a participação do Brasil na 2ª Guerra Mundial.

O Museu abriga hoje o maior acervo da Força Expedicionária Brasileira (FEB) no país, sendo referência para pesquisadores, escolares e turistas, brasileiros e estrangeiros, e seu principal objetivo é preservar a memória dos expedicionários e transmitir, aos nossos jovens, valores como coragem, abnegação e patriotismo.

Seguindo o Roteiro abaixo, o visitante poderá guiar-se facilmente pelas Alas e Salas de Exposição, acessando as informações mais importantes sobre o nosso acervo.

Desejamos que sua visita seja agradável e proveitosa e leve daqui as melhores lembranças desses nossos heróis que souberam defender a Pátria e os mais nobres ideais de liberdade e democracia.

3. Ala dos mapas, uniformes, maquetes e Marinha do Brasil

a. Introdução

Esta Ala, composta por 02 (duas) Salas, apresenta uma introdução sobre a participação do Brasil na 2ª Guerra Mundial e também nos traz um breve resumo sobre o conflito, para que possamos entender esse fato histórico de uma maneira mais ampla. Mostra, também, as missões da Marinha do Brasil durante a guerra e apresenta dados precisos sobre as ações dos submarinos alemães e italianos em nossa costa.

DIRIJA-SE À ALA 01 E POSICIONE-SE PRÓXIMO À LETRA “A”, NA SALA 01

b. História, mapas, maquetes e uniformes

A 2ª Guerra Mundial desenvolveu-se basicamente em 04 (quatro) Teatros de Operações, como se observa no Mapa fixado à parede a sua frente. A FEB combateu ao lado das Forças Aliadas, no Teatro de Operações do Mediterrâneo, que compreendia o Norte da África, o Mar Mediterrâneo e o Sul da Europa. Nos quadros posicionados junto ao Mapa *Mundi*, podemos observar mais detalhes sobre os Aliados e a FEB.

A entrada do Brasil na 2ª Guerra foi motivada por acordos firmados entre países do Continente Americano e, principalmente, pelo fato de submarinos alemães e italianos terem atacado navios brasileiros.

Como se observa no Mapa desenhado na parede ao seu lado direito e nas maquetes do terreno exibidas nos expositores a sua retaguarda, a FEB iniciou suas operações na Itália em SET 44, desembarcando no porto de Nápoles e seguindo, por terra ou em barcaças, para Livorno. A partir de Livorno, enquadrados no V Exército Americano, iniciaram as operações militares contra os alemães, que ocupavam os pontos mais elevados dos Montes Apeninos, dificultando sobremaneira as ações daqueles que iriam atacá-los.

Para se entender a missão dos Aliados na Itália, temos de nos situar no tempo e no espaço. Em meados de 1944, os Aliados pressionavam os alemães na Itália, de Sul para Norte. Outras tropas aliadas, no caso os russos, pressionavam os alemães de Este para Oeste. Estava claro que os Aliados tinham o objetivo de chegar até o coração da Alemanha. Em Junho de 1944, data conhecida como o “Dia D”, os Aliados desembarcaram na Normandia, no Norte da França.

Dessa forma, os alemães passaram então a ser pressionados em 03 frentes diferentes, o que apressou sua derrota. Seus meios em pessoal e material tornaram-se cada vez mais escassos para atender a todas as suas demandas. Nesse contexto, a principal missão dos Aliados na Itália era atrair o máximo de Divisões alemãs para o Sul da Europa, para facilitar o prosseguimento das tropas que desembarcaram na Normandia rumo a Berlim.

O frio, o terreno montanhoso, as particularidades da nova doutrina e do material norte-americano e a altivez do inimigo não impediram que nossos expedicionários, sendo em sua maioria homens simples oriundos do interior do Brasil, enfrentassem os melhores exércitos da época.

A FEB empregou cerca de 25 mil homens e percorreu mais de 400 km combatendo alemães e italianos, libertando quase meia centena de vilas e cidades, como se observa no mapa desenhado na parede do fundo da sala.

Nossos pracinhas conquistaram importantes vitórias como Camaione, Monte Castelo, Castelnuovo, Montese e Collecchio - Fornovo. Sofremos mais de 2.000 baixas, perdendo 467 vidas. Fizemos mais de 20 mil prisioneiros de guerra, impondo a rendição a uma Divisão alemã e remanescentes de uma outra Divisão italiana.

Os expedicionários venceram todos os desafios que lhes foram impostos, deixando-nos um grande exemplo de coragem, determinação e amor à Pátria.

Podemos observar ainda, a sua esquerda, dispostos na sala, vários uniformes e outros pertences de militares de outros países aliados que combateram ao lado dos brasileiros na Itália.

c. Marechal Mascarenhas de Moraes

Ao lado esquerdo dos mapas e quadros fixados na parede, podemos observar o busto e um breve resumo da vida do Marechal Mascarenhas de Moraes, que, como General de Divisão, comandou a Força Expedicionária Brasileira.

d. Declaração de Guerra

Destacamos, também, a sua esquerda e fixada ao lado da entrada da Sala 02, uma cópia da Declaração de Guerra emitida pelo Governo brasileiro destinada aos Governos da Alemanha e Itália.

DIRIJA-SE AGORA À SALA 02 E POSICIONE-SE PRÓXIMO À LETRA “B”

e. Marinha do Brasil

A Sala 02 é dedicada à Marinha do Brasil, que, a partir de 1942, passou a desempenhar a árdua missão de patrulhamento aeronaval e proteção da navegação marítima, em Operações Conjuntas com Forças norte-americanas. Estas tarefas envolviam a caça aos submarinos alemães e a escolta de comboios navais.

Podemos observar, a sua direita, a relação dos navios brasileiros torpedeados por submarinos alemães e italianos. Nota-se que o submarino U-507 foi um dos que mais nos causaram baixas.

O expositor desta sala mostra alguns objetos relacionados com a Marinha do Brasil. Um equipamento curioso aqui apresentado é o Sextante, empregado para determinar a localização de um navio em alto mar por meio da medição de ângulos de estrelas conhecidas com a linha do horizonte. Era o GPS da época.

À esquerda, podemos ver a relação de Comandantes de submarinos alemães e italianos que atuaram nas costas brasileiras. Também podemos observar uniformes de Oficial e Praça de nossa Marinha de Guerra.

f. Curiosidade

A FEB adotou como distintivo a imagem de uma cobra fumando. Segundo uma das versões, a escolha deste desenho serviu para se contrapor a alguns jornais e pessimistas da época, que diziam ser mais fácil uma cobra fumar que o Brasil mandar seus filhos para combaterem na 2ª Guerra Mundial.

**DIRIJA-SE A SEGUIR PARA A ALA 02, LOCALIZADA NO PISO SUPERIOR,
E POSICIONE-SE PRÓXIMO À LETRA “C”, NA SALA 03**

4. Ala das Comunicações, Engenharia, Logística, armamentos e 1º Gp Av Ca

a. Introdução

Esta Ala mostra uma variedade de peças que retratam o 1º Grupo de Aviação de Caça e o emprego das diferentes armas e serviços na Guerra. Também exhibe alguns armamentos utilizados pelos nossos Pracinhas. Aborda, ainda, o trabalho da imprensa na época e apresenta alguns panfletos utilizados pelos alemães como produtos da Guerra Psicológica.

b. Sacos de Bagagem

Observe, a esquerda, sacos de bagagem, mochilas e bolsas que os expedicionários utilizavam para conduzir seus pertences pessoais. Os sacos de bagagem ficavam mais à retaguarda, com aqueles pertences não empregados diretamente no combate. Já na mochila, levavam a alimentação, que normalmente era a ração operacional, a munição, o material de higiene pessoal, roupas e agasalhos.

c. Comunicações na guerra: Central Telefônica, Rádios, Telégrafo, Criptógrafo etc.

A sua frente estão expostos vários equipamentos de comunicações, como rádio, telefone, central telefônica, bobinas de fio telefônico etc. Pode-se observar, também, um telégrafo e um criptógrafo.

O telégrafo, que pode transmitir seu sinal por meio físico (o fio) ou por ondas eletromagnéticas, usava normalmente o código Morse. O criptógrafo, por sua vez, servia para criptografar as mensagens, ou seja, torná-la ilegível para aqueles que não possuíam suas chaves ou códigos, para que, se interceptadas, não pudessem ser decifradas nem lidas.

d. Metralhadoras

A sua retaguarda, estão expostos alguns modelos de metralhadoras. São armas mortíferas que disparam de 500 a 1.500 tiros por minuto, normalmente operadas por uma guarnição de 02 a 05 homens.

A metralhadora representa um dos produtos da tecnologia empregada em favor do esforço de guerra, assim como aviões, blindados, submarinos, radares etc. A tecnologia é, sem dúvida, um fator importante numa guerra e possibilita a fabricação de novos equipamentos que normalmente se prestam também para melhorar a qualidade de vida no tempo de paz.

DIRIJA-SE A SEGUIR PARA A SALA A SUA DIREITA, A DE NÚMERO 04

e. 1º Grupo de Aviação de Caça

A Sala 04, à direita e mais ao fundo, mostra um pouco da história do 1º Grupo de Avião de Caça. A Força Aérea Brasileira, criada em 1941, enviou para a Itália o 1º Grupo de Aviação de Caça e a 1ª Esquadilha de Ligação e Observação, com cerca de 350 militares. Pilotos e pessoal de terra foram treinados no Panamá e nos Estados Unidos, para pilotarem os aviões mais modernos da época e praticar o que havia de mais avançado em termos de doutrina. Na Itália, operaram com o P-47 Thunderbolt, um dos melhores caças-bombardeiro monomotor da 2ª Guerra.

O trabalho dos pilotos e do pessoal de terra foi reconhecido por americanos e ingleses, sendo o Grupo condecorado pelo seu excelente desempenho naquele Teatro de Operações.

Podemos ver também nesta sala o *Cockpit* do P-47, bastante rústico comparado aos dos dias de hoje, ainda com mostradores analógicos e comandos totalmente baseados na força muscular do piloto.

Nesta Sala também são exibidas maquetes de aviões de combate de diferentes tipos empregado pelos Aliados.

f. Curiosidade

A origem do símbolo do 1º GAvCa é uma história curiosa. O avestruz lembrava a alimentação bastante estranha que os pilotos haviam comido em sua viagem de ida, num navio norte-americano. Diziam ser necessário ter um estômago de avestruz para comer tal coisa. O “senta a pua” era um jargão da época, significando algo como “manda bala”.

DIRIJA-SE AGORA PARA PRÓXIMO DA ESCADA, A FRENTE DOS DOIS PNEUS

g. Pneu do avião P-47

Uma peça curiosa aqui exposta é o pneu do avião P-47. Poucos sabem que esse artefato é “*made in Brazil*”.

Quando Pearl Harbor foi atacada pelos japoneses em 1941, os norte-americanos se deram conta que cerca de 97% de toda a borracha natural do mundo estava nas mãos dos japoneses. Goodyear, Firestone e Pirelli vieram para o Brasil fabricar pneus para a Guerra. Este pneu registra o esforço de milhares de brasileiros, conhecidos como “Soldados da Borracha”, que também dedicaram seu trabalho e algumas vezes suas vidas, vencendo as agruras da selva amazônica para produzir um componente tão importante para o esforço de guerra aliado.

DIRIJA-SE AGORA PARA A SALA 05, A PRÓXIMA A SUA DIREITA

h. Engenharia

Na parte central desta sala, temos um espaço destinado à Engenharia de Combate, cuja missão é apoiar o movimento de nossa tropa e dificultar ou impedir o movimento do inimigo. Lançando ou destruindo pontes, abrindo brechas ou lançando campos de minas, os engenheiros cumprem sua árdua tarefa, normalmente sob os tiros disparados pelo inimigo. Nos quadros e no expositor à frente, observam-se peças e figuras que retratam as atividades desempenhadas pela Engenharia de Combate.

i. Logística

A Logística Militar desenvolve as ações ligadas à obtenção e distribuição de suprimentos diversos (alimentos, combustível, munição etc) e também do apoio de Saúde, além dos serviços ligados ao transporte e manutenção do material e equipamentos em geral. Nos quadros e no expositor à frente, observam-se peças e figuras que retratam a Logística na guerra.

Nesta Sala observamos também alguns fuzis empregados pelos brasileiros durante a Guerra. O armamento, sua manutenção e a sua munição são itens que geram muitos encargos para a logística.

DIRIJA-SE AGORA PARA A SALA 06, SITUADA NO FUNDO DESTA ALA

j. Armas Pesadas

Nesta Sala, na vitrine mais ao fundo, podemos ter uma idéia de outras armas utilizadas em uma guerra, como Morteiros, Lança Rojões (conhecidos como *Bazooca*), Metralhadora Pesada e Granadas. Quadros na parede mostram a composição e o funcionamento de diversos tipos de granadas. Observa-se, também, alguns tipos de Munição empregada pela Artilharia e os estilhaços resultantes de sua explosão.

k. Guerra Psicológica

Nesta mesma sala, podemos ver alguns quadros com panfletos utilizados como produtos de operações psicológicas. As operações psicológicas normalmente têm como objetivo principal fazer o inimigo perder a sua vontade de lutar, agindo em seu psicológico, por meio da divulgação de notícias falsas e desestimulantes.

l. Jornais da época

Nas paredes do corredor observamos quadros com figuras dos jornais da época. A FEB foi acompanhada na Itália por cerca de 10 jornalistas, oriundos de periódicos brasileiros. Os mais conhecidos são Rubem Braga e Joel Silveira. Dessa forma, mesmo com certa censura, comum em época de guerra, os brasileiros puderam acompanhar os acontecimentos daquele evento histórico.

DIRIJA-SE AGORA À ALA 03, NO MESMO PISO, MAS DO OUTRO LADO, ATRAVESSANDO O PASSADIÇO QUE LIGA AS DUAS ESCADAS, E POSICIONE-SE PRÓXIMO À LETRA “D”

5. Ala do Eixo, Serviços de Saúde e dia-a-dia do combate

a. Introdução

A Sala 07 retrata os países do Eixo, bem como apresenta o trabalho do Serviço de Saúde e de nossas Enfermeiras na guerra, além de cenários do dia a dia do combate.

b. Material alemão

Os países que formavam o Eixo eram Alemanha, Itália e Japão. Os brasileiros combateram, em sua maioria, forças alemãs que operavam na Itália. No expositor a sua esquerda, mais próximo à escada, pode-se observar alguns armamentos e equipamentos utilizados pelos alemães. Eram peças sofisticadas, pois a Alemanha estava já no seu 5º ano de guerra. Isso demonstra claramente que os nossos soldados não estavam combatendo contra um exército fraco ou mesmo inexperiente, muito pelo contrário.

Por estas e por outras razões que a rendição da 148ª Divisão de Infantaria Alemã à tropa brasileira, ilustrada pelas fotos que se encontram acima do expositor, foi um fato bastante marcante não só para o Brasil, mas para a Guerra na Europa. O fato de uma Divisão completa ter-se rendido aos pracinhas brasileiros surpreendeu até mesmo o comando do V Exército Americano.

A bandeira alemã, com uma suástica, é um dos mais significativos troféus de guerra capturado pelos brasileiros.

c. Lurdinha

No expositor próximo à janela, a sua frente e à esquerda, observa-se a MG 42, uma metralhadora alemã conhecida pelos brasileiros como Lurdinha. Uma das versões para esse apelido foi o fato de um Soldado brasileiro concluir que o barulho da metralhadora atirando era semelhante à maneira muito rápida de falar de sua namorada, cujo nome era Lurdinha.

d. Material e cidades italianas

Um expositor a sua retaguarda, colado à parede, mostra uma variedade de armamentos e material italiano e, acima dele, podemos observar algumas fotos de cidades italianas que estavam sob domínio alemão e foram libertadas pelos brasileiros.

Um quadro fixado na parede da direita, nos idiomas português e italiano, mostra um pouco do lado humano da guerra, destacando a solidariedade dos brasileiros ao se depararem com a população italiana da época, que muito sofria com a guerra e com a fome.

DIRIJA-SE AGORA PARA A SALA 08, SITUADA A SUA FRENTE

e. Holocausto

À esquerda da janela, podemos observar uma pequena coletânea de fotos, mostrando o ataque alemão a outros países da Europa e imagens do Holocausto, que representou uma das páginas mais tristes da história da humanidade. A 2ª Guerra infelizmente nos mostrou os horrores de ideologias radicais que levaram à morte milhares de militares e civis, como o Nazismo, o Fascismo e o Comunismo.

f. Uniforme japonês e maquetes de aviões

Pode-se observar, também, nesta mesma Sala, um expositor com um uniforme japonês original e alguns outros pertences de seu antigo dono.

Nota-se, também, no expositor central desta Sala, maquetes de aviões de combate, de diferentes tipos, empregados pelos países do Eixo.

Na parede, próximo à janela, observa-se alguns panfletos utilizados como produtos de Guerra Psicológica.

DIRIJA-SE A SEGUIR PARA A SALA 09, A PRIMEIRA A ESQUERDA DO CORREDOR

g. Serviço de Saúde

Nesta Sala é apresentado o Serviço de Saúde. Como a FEB optou por não montar Hospitais na Itália, nossos feridos e doentes eram tratados em hospitais norte-americanos, que contavam com um considerável efetivo de médicos e enfermeiras brasileiros.

Cabe destacar o papel da mulher brasileira na guerra, representadas por cerca de 70 voluntárias que se apresentaram para servir à sua Pátria como enfermeiras.

Em sua maioria, eram professoras primárias, com pouco conhecimento na área de Saúde, que após um período de intenso treinamento no Brasil, seguiram para a Itália para trabalharem nos hospitais de campanha. O carinho e a atenção dessas mulheres foram muito importantes para o tratamento dos nossos doentes e feridos.

DIRIJA-SE PARA A SALA 10, A ÚLTIMA SALA AO FUNDO E À ESQUERDA DO CORREDOR

h. Dia a dia do combatente

Esta Sala destaca o dia a dia do soldado no campo de batalha, com uma mostra bastante elucidativa de sua ração operacional, utilizada na frente de combate, e do fogão de campanha, empregado para preparar a alimentação do pessoal que operava normalmente mais à retaguarda.

Em uma grande vitrine é apresentado o cenário de um acampamento, com uma barraca montada expondo alguns pertences utilizados pelos militares em campanha, incluindo aqueles utilizados pelos soldados para vencer o frio e a neve.

j. Curiosidade

Segundo relatos da FEB, o Serviço de Saúde Aliado surpreendeu-se com o baixo número de casos de gangrena entre os brasileiros, comparado às outras tropas. Após pesquisas realizadas, descobriu-se que os nossos pracinhas, antes de vestir as galochas sobre o coturno, forravam os pés com palha, capim e jornal, mantendo essa parte do corpo seca e aquecida, mesmo estando dentro de um *fox role*, como eram chamadas as tocas pelos americanos.

**DIRIJA-SE AGORA AO PISO INFERIOR, DESCENDO A ESCADA E DOBRANDO À DIREITA.
POSICIONE-SE PRÓXIMO À LETRA “E”**

6. Ala do Sargento Max Wolf Filho, do Serviço de Assistência Religiosa e da LPE

a. Introdução

Esta Ala mostra um pouco da vida de um dos grandes heróis brasileiros da 2ª Guerra, o Sargento Max Wolf Filho, bem como do Serviço de Assistência Religiosa, mapa, medalhas e também objetos da LPE.

b. Mapa

Na Sala 11 e a sua retaguarda, encontra-se um mapa da área onde a FEB atuou na Itália. Na linguagem militar, esse documento é conhecido como Carta Topográfica e é bastante rico em detalhes planimétricos e altimétricos do terreno, prestando-se para o planejamento de operações e deslocamentos, registro da situação das tropas amiga e inimiga, condução de tiro de artilharia etc. Elaborado a partir de fotografias aéreas capturadas por aviões, tem uma escala bastante precisa, essencial para esses tipos de trabalhos.

c. Serviço de Assistência Religiosa

À sua frente, um expositor mostra um pouco do Serviço de Assistência Religiosa. Em campanha, não havia distinção entre diferentes credos religiosos e o apoio espiritual era prestado por Capelães católicos e protestantes. Algumas vezes, esses Capelães arriscavam suas vidas para levar a palavra de Deus àqueles que se encontravam na linha de frente.

Durante os combates, era comum deparar-se com feridos, à beira da estrada ou em qualquer outro local, tendo ao seu lado, ajoelhado, um homem fardado, usando uma pequena cruz branca como insígnia.

d. Cemitérios e brasileiros mortos em combate

A sua retaguarda e à direita, um quadro apresenta os paranaenses mortos em combate, bem como imagens do Cemitério Militar de Pistóia (Itália) e do Monumento aos Mortos da 2ª Guerra Mundial (Rio de Janeiro).

e. Medalhas

À frente, pode-se observar um quadro e um expositor com medalhas de guerra. Durante a guerra, costuma-se premiar aqueles que se destacam por atos de coragem e abnegação. Estão expostas algumas medalhas criadas para agraciar militares e civis brasileiros que colaboraram com o esforço de guerra ou que realizaram feitos memoráveis em campanha.

DIRIJA-SE AGORA A SALA 12, IMEDIATAMENTE A SUA ESQUERDA

f. Sargento Max Wolf Filho

A Sala 12, imediatamente à esquerda da entrada, é dedicada a um dos grandes heróis da FEB, o Sargento Max Wolf Filho. Paranaense de Rio Negro, possui registrado em suas folhas de serviço várias ações meritórias, que atestam sua coragem e bravura. Foi morto em combate um pouco antes de a guerra terminar na Europa e nos deixou uma grande lição de vida e amor à Pátria. Foi um dos poucos brasileiros condecorados com a medalha Bronze Star, do Exército dos Estados Unidos da América.

O Sargento Wolf mostrou-nos que o homem sempre será o fator decisivo para se ganhar uma guerra. Sua vontade de lutar e enfrentar a morte são frutos de sua motivação e sua fé na missão.

g. Exposição temporária

Esta grande Vitrine é utilizada para Exposições Temporária, promovidas pelo Museu em datas específicas do ano. Observe o Tema e desfrute o seu conteúdo.

**DIRIJA-SE A SEGUIR PARA A SALA 13, LOCALIZADA NO FUNDO DA ALA
E POSICIONE-SE A FRENTE DA GRANDE VITRINE**

h. LPE

A sua retaguarda e a sua direita, estão os espaços dedicados à Legião Paranaense do Expedicionário. Como já foi dito no início da visita, a Legião foi a instituição que deu origem ao Museu do Expedicionário. Aqui estão expostos objetos e imagens que retratam a criação e os trabalhos desenvolvidos pela LPE, muito importantes para a reintegração dos pracinhas paranaenses à vida do pós-guerra.

7. Finalização

a. Finalização

Atualmente, o Museu é muito importante para a preservação da memória nacional. Seu vasto acervo mostra o que os nossos soldados passaram na Guerra e valoriza a bravura desses homens simples, que colocaram suas vidas a serviço da Pátria e enfrentaram desde a neve até os exércitos mais poderosos da época. Mostra-nos, também, a importância e a necessidade de o Brasil manter suas Forças Armadas bem preparadas e equipadas, para prover a segurança de nosso povo e de nosso rico território.

b. Despedidas

Agradecemos a sua visita. Volte sempre! Se possível, acesse o Google Map ou TripAdvisor e registre suas impressões sobre o Museu. Sua opinião é muito importante para que possamos aperfeiçoar os trabalhos de nossa equipe e tornar o Museu cada vez mais acessível. Acesse também o nosso *facebook* e o nosso *site* (<http://www.museudoexpedicionario.5rm.eb.mil.br>). Muito obrigado!





NOSSA MISSÃO

**PRESERVAR A MEMÓRIA DOS NOSSOS EXPEDICIONÁRIOS E TRANSMITIR VALORES
AOS NOSSOS JOVENS, COMO PATRIOTISMO, CORAGEM E DETERMINAÇÃO.**

Por favor, colabore conosco deixando suas sugestões em nosso

Site, Facebook ou Instagram:

www.museudoexpedicionario.5rm.eb.mil.br

www.facebook.com/museudoexpedicionario

www.instagram.com/mexp_lpe